

EU, NO UNIVERSO DA LINGUAGEM.

Anna Candice Miralles

Conceitua o dicionário Luft¹ o termo *linguagem* como a faculdade de comunicação, aquilo que permite exprimir idéias e sentimentos. Inegável que a comunicação exerce papel fundamental para o ser humano, desde sua mais tenra idade, qualificando-se como aliada ao processo de sociabilização do indivíduo, maximizada sua importância no mundo globalizado em que vivemos.

O homem, que nasce com extrema fragilidade física, sendo, portanto, totalmente dependente de seus progenitores no estado puerperal, recorre, *a priori*, aos recursos da linguagem a fim de garantir sua sobrevivência. Dita linguagem não se resume à de palavras, forma mais tradicional e contumazmente recordada por todos quando o assunto é comunicação, valendo-se de outras espécies, *verbi gratia*, a de sinais sonoros, movimentos corpóreos (sejam gestos ou simples olhares), pantomímica, dentre outras. Qual a mãe que não busca acalmar seu filho quando este chora, procurando sanar as possíveis causas de seu sofrimento? Destacada, portanto, a suma importância da linguagem no início da vida.

A seguir, superada a sobredita fase, adentra-se naquela em que se busca o contato com terceiros indivíduos, alheios ao clã familiar. É este contato que guia a formação da personalidade dos sujeitos, a qual resulta da soma de fatores internos e experiências externas. Já citava o douto escritor Ernest Hemingway²: “O homem não é uma ilha isolada, por quem os sinos doam.” Todo ser humano necessita do convívio com o próximo, necessitando da linguagem viabilizá-lo.

A linguagem tem o poder de transmitir conhecimento, cultura, experiências, histórias, demonstrar afeto, repúdio, opinião, reivindicação, enfim, de positivar a existência de um povo. *Ex positis*, primordial é o domínio da linguagem e imensurável o prejuízo em decorrência do descaso com relação ao domínio da mesma. No que tange, especificamente, à área jurídica, ceara profissional de extrema significância na história mundial, cumpre ressaltar que detém a mesma, como alicerce basilar, o universo linguagem, a manipulação das argumentações, do “jogo de palavras”.

¹ LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**, 1ª edição. Editora Saraiva, 2004.688 pág.

² Escritor dos Estados Unidos da América, nascido em Oak Park em 21 de Julho 1899, falecido em Ketchum 2 de Julho 1961.

Adentrando, enfim, no tema globalização, imperativo é que todos se encurvem diante da supremacia da comunicação. O mundo não tem fronteiras. A linguagem também não. Plúrimas maneiras para se comunicar foram criadas nas últimas décadas, algumas inimagináveis no século passado. Hodiernamente fala-se em *Internet*, *Orkut*, *MSN*, telefone celular, *bluetooth*, satélite, *fax*, dentre uma infinidade de recursos que a tecnologia nos proporciona. Ocorre, de igual forma, que nos tornamos dependentes destes recursos, sem os quais restariam imensamente prejudicados nossos estudos, nossas atividades laborativas, nossa agregação de cultura, nosso contato com os demais, com o mundo *lato sensu*. Sem linguagem, sem comunicação, o mundo pára, retrocedendo aquém dos primórdios da civilização, era em que já se identificavam formas de linguagem rudimentares.

Diante de todo o exposto, prolatando, ora, posicionamento pessoal acerca das considerações albergadas na presente produção, afirmo que vislumbro a linguagem como instrumento fundamental para a manutenção da dignidade humana de qualquer cidadão em sua concepção aristotélica, ou seja, no exercício pleno de seus direitos e obrigações. O homem carece compreender o cenário social no qual vive, saturado de discursos, promessas, leis, acordos, notícias, fofocas, imagens, músicas, enfim, meios de expressão.

Entendo ser a linguagem peça chave no meio jurídico, onde me insiro, estendendo-se sua relevância precípua a qualquer área de atuação, bem como a vida cotidiana de todos. Particularmente, meu contato com a linguagem é vicinal. Descendente de alemães e espanhóis, o idioma estrangeiro sempre foi presente na minha vida. O estudo do vernáculo foi muito incentivado por minha mãe, graduada em Letras. Quanto à busca pelo aprimoramento, sempre foi constante, operando-se através da participação em grupos de teatro, manutenção de leituras diversas (técnicas, literárias, informativas, e outras) e estudos específicos, como ocorre na presente disciplina.

Findando as considerações, remeto à célebre frase do saudoso “mestre” Chacrinha: - “Quem não se comunica, se trumbica.” Dita expressão espelha, de maneira singela, porém objetiva, a realidade. O mundo precisa se comunicar, e é através da linguagem que a coexistência humana se viabiliza, protelando, assim, a sobrevivência social.